

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

ELIANA DE CÁSSIA MARTINS LISBOA

**Narrativas infantis mediadas: a-propria-ção da memória de crianças sobre suas
experiências na Educação Infantil**

**CAMPINAS
2016**

ELIANA DE CÁSSIA MARTINS LISBOA

Narrativas infantis mediadas: a-propria-ção da memória de crianças sobre suas experiências na Educação Infantil

Dissertação apresentada como exigência para obtenção do Título de Mestre em Educação, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sob orientação da Profa. Dra. Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da Rocha.

**CAMPINAS
2016**

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e
Informação - SBI - PUC-Campinas

t372.21
L769n

Lisboa, Eliana de Cássia Martins.

Narrativas infantis mediadas: a-própria-ação da memória de crianças sobre suas experiências na educação infantil / Eliana de Cássia Martins Lisboa. - Campinas: PUC-Campinas, 2016.
162p.

Orientadora: Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da Rocha.
Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pós-Graduação em Educação.
Inclui bibliografia.

1. Educação de crianças. 2. Memória nas crianças. 3. Crianças - Linguagem. 4. Prática de ensino. 5. Educação - Metodologia. I. Rocha, Maria Sílvia Pinto de Moura Librandi da. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Pós-Graduação em Educação. III. Título.

ELIANA DE CÁSSIA MARTINS LISBOA

**NARRATIVAS INFANTIS MEDIADAS: A-PROPRIA-ÇÃO DA MEMÓRIA DE CRIANÇAS
SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação de Mestrado em Educação da PUC-Campinas, e aprovada pela Banca Examinadora.

APROVADA: 16 de dezembro de 2016

Profa. Dra. Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha
(Orientadora - PUC-CAMPINAS)

Prof. Dr. Artur José Renda Vitorino
(PUC-CAMPINAS)



Profa. Dra. Elizabeth dos Santos Braga
(USP)

RESUMO

LISBOA, Eliana de Cássia Martins. **Narrativas infantis mediadas: a-propria-ação da memória de crianças sobre suas experiências na Educação Infantil**, 2016, fl., Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2016.

Esta pesquisa parte da seguinte questão: as narrativas memorialísticas infantis podem ser afetadas por produções fílmicas? Desta questão, derivamos o objetivo geral: analisar se as narrativas memorialísticas de crianças sobre suas próprias experiências como alunos na Educação Infantil são afetadas (ou não) por produções fílmicas (*Movie Maker*) feitas por sua professora/pesquisadora, referentes a atividades da turma. Fundamentamo-nos no materialismo histórico-dialético - nos conceitos de experiência e narrativa (Benjamin), e memória (Vigotski). A metodologia compôs-se por entrevistas feitas em 2 encontros com 11 crianças, subdivididas em 2 grupos; nesses encontros, estimulamo-las a narrarem suas lembranças sobre o ano anterior na escola; em seguida, apresentamos os *Movie Maker* (seleção e agrupamento de fotos das crianças envolvidas em atividades pedagógicas, com fundo musical), e conversamos mais sobre suas memórias. Os encontros foram vídeo gravados e transcritos na íntegra. As análises indicam: (i) importantes diferenças nas narrativas produzidas com e sem o apoio do *Movie Maker* (de mais curtas indicativas e descritivas para narrativas mais longas, detalhadas, permeadas de emoções e interpretativas); (ii) riqueza de se reverem **no** grupo e **em** grupo, como contexto potente para (re)elaborações das memórias e das narrativas. A partir dos resultados, destacamos a importância de renovarmos formas e usos de registro das experiências pedagógicas, abrindo espaços consistentes para a participação dos alunos, dada a relevância de ouvir a voz dos “vencidos” (na nomenclatura benjaminiana); ressaltamos que às crianças - na posição de sujeito-aluno - poucas vezes é concedido lugar de protagonistas, com plenas condições de narrarem suas experiências e, a partir disso, transformarem-se e (re)significarem-se (n)aquilo que foi vivido.

Palavras-chave: Narrativas infantis, *Movie Maker*, Memória, Experiência

ABSTRACT

LISBOA, Eliana de Cássia Martins. *Children's narratives mediated: children taking ownership of memories about their own experiences in early childhood education, 2016, FL.*, Dissertation (Master's degree in Education) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2016.

This research is based on the following question: can children's memorialistic narratives be affected by movie productions? From this question, we derive the general objective: to analyze if the memorialistic narratives of children about their own experiences as students in early childhood education are affected (or not) by movie productions made (with Movie Maker software) by their teacher/researcher, regarding class activities. The present work is based on historical-dialectical materialism – on the concepts of experience and narrative (Benjamin), and memory (Vygotsky). The methodology was composed by interviews from 2 meetings with 11 children, subdivided into 2 groups; in these meetings, we encouraged them to recount their memories about the previous year at school; then, we presented the produced movies (selection and grouping of photos of the children involved in educational activities, with background music), and we talked more about their memories. The meetings were recorded and transcribed in full. The analyses show: (i) significant differences in the narratives produced with and without the support of Movie Maker (from shorter indicative and descriptive narratives to longer, more detailed, permeated of emotions and interpretative narratives); (ii) the richness to review themselves in the group and in group, as a powerful context for (re)elaborations of memories and narratives. From the results, we highlight the importance of renewing forms and uses of recordings of pedagogical experiences, opening up consistent spaces for students' participation, given the importance of listening to the voice of the "losers" (in Benjaminian terms); We emphasize that to the children - in the position of subject-student – it is rarely given a place of protagonists, with full conditions to narrate their experiences and, from there, to transform themselves and (re)signify what was experienced.

Keywords: Children's Narratives, Movie Maker, Memory, Experience

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: REGISTRO DA PESQUISA DE CAMPO	08
FIGURA 2: BISAVÓ RITA	09
FIGURA 3: MONUMENTO TÚMULO A. CARLOS GOMES. CAMPINAS/SP, 1905.....	63
FIGURA 4: MONUMENTO MÃE PRETA (1986).....	64
FIGURA 5: MEMÓRIA DE FAMÍLIA	65
FIGURA 6: QUIPUS, PERU, 2014. FOTO: HÉCTOR VINCES.....	67
FIGURA 7: PINTURA RUPESTRE. CULTO A VIRILIDADE. LAGOA SANTA/MG, 2009	82
FIGURA 8: BONEQUINHOS PARA CONTAGEM DIÁRIA.....	91
FIGURA 9: MODELO DE RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 1 DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	94
FIGURA 10: MODELO DE RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2 DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	96
FIGURA 11: CARAVAGGIO. A MADONNA E A CRIANÇA, COM SANTA ANA (1605-1606)	98
FIGURA 12: MENINOS BRINCANDO, C. PORTINARI. ÓLEO SOBRE TELA, 1955	99
FIGURA 13: O MOISÉS DE FRIDA KAHLO, 1945.....	101
FIGURA 14: PLANTA BAIXA DA SALA DE AULA	134
FIGURA 15: FAMÍLIA NA FRENTE DO FOGÃO E A CAMA DE ESCORREGADOR	150

Pelas minhas melhores memórias e mais preciosas narrativas um agradecimento amoroso para Marcos, Ariadne, Heitor e Glauco, pela paciência e cumplicidade de me verem escrever
“uma lição de casa que nunca acaba” (Glauco).

Gratidão infinita a todas as crianças, com as quais convivi, na minha trajetória como professora, e que me constituíram, por meio de suas mais encantadoras e desafiadoras narrativas memorialísticas.

Figura 1: Registro da pesquisa de campo



Fonte: acervo pessoal

Em memória da bisá Rita que após duas gerações, só agora entra na Universidade.

Uma tentativa de se olhar “pelos olhos” de Rita e produzir uma narrativa que, mesmo não sendo dela, carrega suas mais secretas memórias, que também me constituem.

Os porquês da minha bisá Rita, sendo negra, vociferar que “Odiava Preto”.

Para compreender as respostas, dei um passeio no tempo e sentei na pedra, em que se é possível avistar os montes sólidos e inóspitos das memórias duras.

Por que? Porque:

- Quando ela era criança, já possuía responsabilidade de adulto. Coisa de preto.
- Ainda quando criança descobriu que escola não era lugar para ela. Cresceu analfabeta. Coisa de preto.
- Na infância não deve ter ouvido nenhuma história de protagonismo negro. Não havia motivos para se inspirar ou para se orgulhar. Coisa de anti-herói preto.
- Se um dia sentiu curiosidade em manusear um livro e ler alguma imagem, leu a foto pela ótica do colonizador. Coisa de preto aculturado.
- No momento em que foi jovem, ser “feiosa” era seu pior pesadelo. Coisa de preto.
- Quando seu coração pulsou forte – por um italiano alto, alvo de olhos azuis – com ele não pôde casar. Contentou-se com visitas esporádicas, tendo que criar cinco filhos sozinha. Coisa de preta puta.
- Com o advento da televisão, não viu ninguém que a representasse. Quando viu, reparou-se somente nas posições sociais de opressão e subserviência. Coisa de preto metido artista.
- Tornou-se cozinheira. Cozinhou banquetes para a alta sociedade rio-pretense: às vezes recebia um pouco de dinheiro; às vezes recebia comida e às vezes ia para casa de mãos vazias. Coisa de preto escravo.
- Recusou-se a morar na favela. Morava no centro. Mesmo a sociedade lhe balançando os ombros, residiu em lugar “privilegiado” na Fernando Costa (Em São José do Rio Preto). Seus filhos trabalhavam muito para sustentar esse capricho. A casa nunca foi sua, mas ainda está lá, guardando suas memórias e mazelas. Coisa de preto que não sabe seu lugar.
- Mesmo no calor, usava lenço na cabeça para esconder seus cabelos. Coisa de preta sem noção de estética.

Minha bisá Rita morreu dias antes do meu nascimento, mas me deixou dois presentes: cresci vendo minha vó com um caderninho nas mãos, anotando suas lembranças, e minha mãe com um livro que lhe fixava os olhos.

Na minha veia não só seu corre sangue. No meu corpo tem suor de guerreira que não sucumbe a própria vida.

Hoje sou eu que lhe dou um presente.

- Vó Rita! – Negra linda, franzina e pequena – Senta aqui no meu colo que vou te contar um segredo no ouvido:

- Pode descansar em paz. Pode se amar. Porque você tem uma bisneta que se ama e que luta para que as meninas e meninos, possam contar suas memórias com orgulho e não precisem morrer se odiando. Eliana Lisboa, 26/01/2016.

Figura 2: bisavó Rita



Fonte: acervo pessoal

Sumário

INTRODUÇÃO	11
MEMORIAL	13
TEMPORALIDADE HISTÓRICA E O SUJEITO BENJAMINIANO DA EXPERIÊNCIA: A (IN) VALIDAÇÃO DE ALGUMAS MEMÓRIAS	27
MEMÓRIA MEDIADA: A-PRÓPRIA-AÇÃO DA CULTURA.....	62
O MÉTODO E A ANÁLISE.....	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	152
REFERÊNCIAS.....	159